

Sugestões para planos de sessão e exercícios – documentos de apoio

Conhecer a situação

Exercício prático proposto

Este exercício tem como objectivo partir dos conhecimentos/pressuposições dos membros do grupo sobre a situação das mulheres e dos homens no mercado de trabalho, confrontando-os com os dados oficiais neste domínio. Tenta-se, deste modo, facilitar a desconstrução de preconceitos e estereótipos.

O exercício poderá constituir o ponto de partida para o desenvolvimento deste ponto do programa de formação.

O exercício (com a duração total de 1h 30 m) desenvolve-se em 3 momentos:

1. O grupo deverá ser estimulado a explicitar o que pensa sobre a situação de mulheres e homens no mercado de trabalho, em torno de alguns indicadores fundamentais e facilmente acessíveis, tais como: taxa de actividade, taxa de desemprego, estrutura do emprego por profissão, estrutura do emprego por tipo de vínculo contratual, *gap* salarial entre mulheres e homens. O conteúdo dos vários contributos deverá ficar registado por escrito, num painel 1. (Duração: 30 m)
2. Uma vez constituídos grupos de trabalho, a/o formadora/or deverá distribuir cópias das estatísticas oficiais relevantes (Estatísticas do Emprego e Quadros de Pessoal) e dar orientações no sentido de cada grupo proceder à recolha/cálculo de um ou vários indicadores relevantes com base na informação disponível. Os resultados desse trabalho deverão ser objecto de registo escrito num painel conjunto – painel 2. (Duração: 30 m)
3. Novamente em colectivo, serão postos em confronto os registos de ambos os painéis, de modo a o grupo ser levado a questionar as suas posições de partida e a reflectir sobre as motivações das diferenças e desvios eventualmente verificados entre o painel 1 e o painel 2. (Duração: 30 m)

Nota: Endereços da Internet com dados estatísticos actualizados sobre a situação laboral das mulheres em todo o mundo:

<http://www.oecd.org/statistics>

<http://europa.eu.int/comm/eurostat/>

<http://www.un.org.depts/unsd/gender/intro.htm>

Exercícios práticos propostos

Apresentação e discussão de quadros estatísticos

Em pequenos grupos:

1. Leitura dos quadros estatísticos juntos para analisar:
 - Os tipos de famílias e a sua evolução em Portugal.
 - Seminário "População, Família e Condições de Vida", INE, Cúria, 6 e 7 de Abril 1995 p. 14 e p. 18 – Quadros estatísticos
 - INE (1997) *Inquérito à Fecundidade e Família - Resultados preliminares*. p. 41 e p. 42 – Quadros estatísticos
2. Em que é que estas situações têm a ver connosco - colectivização de experiências individuais.
3. Análise das causas. Porquê é que isto acontece.
4. Em grande grupo, relatos das análises de grupo e aprofundamento.

Algumas sugestões para o/a formador/a

O objectivo deste exercício é a análise da evolução da família no contexto português e internacional, a fim de colocar a problemática de igualdade de oportunidades nas famílias numa perspectiva mais objectiva.

Assim, propõe-se:

1. Introduzir o tema com a apresentação dos quadros estatísticos e do trabalho de grupos.
2. Em grande grupo confrontar as análises feitas por cada grupo para
3. Fornecer uma informação complementar, relativa a situação em alguns países da OCDE, utilizando o quadro estatístico OCDE p. 17 (documento junto).
4. Discussão e análise alargada.

Opções de utilização do tempo: jogo de papel

Para fazer em jogo de papel:

Estão 4 pessoas (2 homens e 2 mulheres) a discutir num café depois do trabalho.

Trabalham a tempo inteiro, 40 horas por semana, 8 horas por dia.

A empresa para a qual trabalham decidiu reduzir o seu tempo de trabalho, passando-o para 36 horas por semana. Podem optar para ter uma manhã ou uma tarde por semana.

Como é que utilizarão este tempo?

Algumas sugestões para o/a formador/a

Os/as formandos/as que não estão a fazer o jogo de papel preparam uma observação, seguindo as regras da técnica do jogo de papel.

Os temas a observar poderão ser, por exemplo, sobre a existência de prioridades para cada um dos “actores”, relativamente a:

- relações familiares (mulher, marido ou companheiro/a, filhos, pais, dependentes),
- necessidades de formação, estudo,
- o trabalho actual/futuro,
- o dinheiro,
- o desporto,
- a vida social, cultural, religiosa, política,
- etc.

A análise poderá ser feita com várias fases:

- Descrição da situação.
- Existência de prioridades – o que determina as prioridades.
- O que é que a situação representada tem a ver convosco.
- Colectivização de experiências individuais.
- As causas – Porquê é que isto acontece.
- Fornecimento, da parte do/a formador/a de informações – por exemplo utilizando o inquérito do INE aos usos do tempo.
- O que fazer para mudar.

Proposta de exercício sobre o tempo de participação nas tarefas domésticas

Pensando no Bairro onde vive, ou na cidade, ou ainda na aldeia e reflectindo sobre tudo o que se faz durante uma semana em termos de tarefas domésticas, tente preencher para a situação mais comum dos casais (que trabalham) com 1 ou 2 filhos que lá vivem o seguinte quadro.

Tarefas domésticas	Tempo aprox. do Homem durante uma semana	Tempo aprox. da Mulher durante uma semana
Cuidar dos filhos (vestir, lavar...) Acompanhar os filhos (escola, médico, desporto...) Ensinar as crianças Tratar dos Seguros, bancos, impostos Pagar as contas de EDP, água, tel. Reparar electrodomésticos e aparelhagem da casa Tratar do carro (manutenção, limpeza) Cuidar da roupa (lavar, passar) Cozinhar Tratar da loiça Fazer compras para a casa Limpar a casa Arrumar a casa Tratar de idosos ou doentes dentro de casa Outras (quais...) - - -		

Algumas sugestões para o/a formador/a

1. Como no exercício anterior, na introdução para o tema, propõe-se apresentar alguns gráficos sobre os usos do tempo, feitos a partir do inquérito do INE aos usos do tempo.
2. A fase seguinte será a realização do exercício, individualmente ou, se for possível, em pequenos grupos formados por participantes que vivem ou trabalham no mesmo bairro, cidade ou aldeia.
3. Observação dos resultados com a análise das diferenças homens / mulheres e diferenças nos grupos/locais.
4. O que é que estas situações têm a ver connosco: colectivização de experiências individuais.
5. Análise das causas. Porquê é que isto acontece.
6. O/a formador/a fornece e troca informações, por exemplo utilizando um quadro do inquérito aos usos do tempo feito pelo INE.
7. Discussão e análise sobre o que fazer para mudar.

Proposta de exercício sobre o tempo de lazer

Reflectindo sobre o tempo de lazer que estas pessoas têm durante uma semana, tente preencher o seguinte quadro.

Actividades de lazer	Tempo aprox. do Homem durante uma semana	Tempo aprox. da Mulher durante uma semana
Falar, ler, brincar, conversar com os filhos Estar com a família Fazer desporto Ir ao cinema, teatro, concerto, museu Passear, ir ao futebol Ler Ver a televisão Estar com amigos Outras (quais...) - - -		

Algumas sugestões para o/a formador/a

1. Como introdução para o tema, como no exercício anterior, propõe-se apresentar alguns gráficos sobre os usos do tempo, feitos a partir do inquérito do INE aos usos do tempo.
2. A fase seguinte será a realização do exercício, individualmente ou, se for possível, em pequenos grupos formados por participantes que vivem ou trabalham no mesmo bairro, cidade ou aldeia.
3. Observação dos resultados com a análise das diferenças homens/mulheres e diferenças nos grupos/locais.
4. O que é que estas situações têm a ver connosco: colectivização de experiências individuais.
5. Análise das causas. Porquê é que isto acontece.
6. O/a formador/a fornece e troca informações, por exemplo utilizando um quadro do inquérito aos usos do tempo feito pelo INE.
7. Discussão e análise sobre o que fazer para mudar.

Proposta de exercício sobre conciliação familiar

O que é que gostava de ter mais tempo para fazer?

Como poderiam ser reorganizados os tempos de cada membro da família para haver tempo para estas actividades?

(ver a hipóteses dos filhos e outros familiares com os quais está a viver participarem desta reorganização de tempos).

Algumas sugestões para o/a formador/a

1. Como no exercício anterior, na introdução para o tema propõe-se apresentar alguns gráficos sobre os usos do tempo, feitos a partir do inquérito do INE aos usos do tempo.
2. A fase seguinte será a realização do exercício, individualmente ou, se for possível, em pequenos grupos formados por participantes que vivem ou trabalham no mesmo bairro, cidade ou aldeia.
3. Observação dos resultados com a análise das diferenças homens/mulheres e diferenças nos grupos/locais.
4. O que é que estas situações têm a ver connosco: colectivização de experiências individuais.
5. Análise das causas. Porquê é que isto acontece.
6. O/a formador/a fornece e troca informações, por exemplo utilizando um quadro do inquérito aos usos do tempo feito pelo INE.
7. Discussão e análise sobre o que fazer para mudar.

